

ÉTICA E PSICANÁLISE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

HELENA DE FÁTIMA

BERNARDES MILLANI

Núcleo de História e Filosofia da Educação - Doutoranda - UNIMEP-Piracicaba-SP-Brasil

Orientadora: Prof^{ra} Dr^a. Luzia Batista de Oliveira Silva -UNIMEP-Piracicaba -SP-Brasil

I – Introdução

Para discutir acerca do tema Ética e Psicanálise na formação do profissional enfermeiro, parece-me fundamental definir o que denominamos por Ética, Psicanálise e previamente a docência.

De forma simplificada,entendo que Ética é fundamental ao sistema democrático e ao convívio em sociedade. Desde a Antiguidade, a ética tem sido preocupação e ocupação de muitos pensadores que apresentam propostas e significados similares e outros que se podem dizer até contraditórios. KOERINK e ERDMANN (2011).

E, para Marcondes (2007), a palavra ética origina-se do termo grego *ethos*, que corresponde ao conjunto de costumes, hábitos e valores de uma determinada sociedade ou cultura. Os romanos a traduziram para os termos latinos *mose* ou *moris*, desses termos deriva o termo *moralis* que deu origem à palavra moral na língua portuguesa. Como abordarei sobre psicanálise é oportuno citar a definição de Laplanche e Pontalis (2001, p.384-385) onde consideram a psicanálise como uma disciplina:

[...] fundada por Freud e na qual podemos, com ele distinguir três níveis:

a) método de investigação que consiste essencialmente em evidenciar o significado inconsciente das palavras, das ações, das produções imaginárias (sonhos, fantasias, delírios) de um sujeito. Este método baseia-se principalmente nas associações livres do sujeito, que são a garantia da validade da interpretação. A interpretação psicanalítica pode estender-se a produções humanas para as quais não se dispõe de associações livres. b) um método psicoterápico baseado nesta investigação e especificado pela interpretação controlada da resistência, da transferência e do desejo. O emprego da psicanálise como sinônimo de tratamento psicanalítico está ligado a esse sentido.

c) um conjunto de teorias psicológicas e psicopatológicas em que são sistematizados os dados introduzidos pelo método psicanalítico de investigação e de tratamento.

Ao discorrer sobre a psicanálise pude verificar que, em seu bojo, há elementos que podem servir como balizador crítico para o educador, possibilitando que ele consiga exercer suas práticas de forma mais clara, compreensiva, motivado e com significado, diante dos diferentes comportamentos no processo de ensino e aprendizagem do próprio docente e dos discentes. Mas, para fazer uso do que a psicanálise dispõe, torna-se necessário que o docente.

II –Objetivo

O **objeto** deste estudo é a ética na formação e no trabalho do enfermeiro. O **objetivo geral** consiste em compreender como a ética e a psicanálise pode contribuir na formação do profissional enfermeiro. E os **objetivos específicos** são: refletir acerca do objeto desta pesquisa, ou seja, sobre a importância da ética e da psicanálise na formação e no trabalho do enfermeiro; assimilar em que sentido uma formação ética é parte fundamental da formação do enfermeiro; compreender como os docentes da área da enfermagem trabalham a questão ética na formação dos discentes; investigar como a psicanálise pode contribuir na formação do enfermeiro. É uma pesquisa de campo, com os docentes do Curso de Graduação de Enfermagem das Faculdades Integradas de Ourinhos, SP.

III Metodologia / Método

Para concretizar esses objetivos, pautei-me na metodologia qualitativa; e, para proceder à análise dos resultados da investigação, tomei como base os referenciais teóricos da filosofia e de outras áreas sobre a questão ética, bem como o método psicanalítico de investigação. A pesquisa qualitativa conta com um delineamento descritivo, objetivando fazer um reconhecimento e análise das características, dos fatos e das situações encontradas (LAKATOS, 1999).

Minayo et al. (1994) destacam que a pesquisa qualitativa responde às questões muito particulares, trabalhando com um universo de significados, valores, atitudes que correspondem a um espaço mais profundo dos fatos, não havendo oposição dos dados quantitativos e qualitativos, mas uma complementação entre os mesmos, já que a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Turato (2003) complementa essa informação ao apontar que a pesquisa qualitativa permite não só analisar a interação de variáveis bem como apresenta contribuições no processo de mudança, criação e formação de opiniões de um determinado grupo, proporcionando análise mais profunda das particularidades dos comportamentos ou atitudes do indivíduo.

Para a análise dos resultados utilizarei o método psicanalítico de investigação, por esse construir-se no meio fundamental de trabalho, numa abordagem de pesquisa qualitativa.

O referencial teórico psicanalítico proporciona a utilização de um método próprio, o conhecimento do sentido humano nos grupos, nas organizações dos homens em sociedade. A pesquisa em psicanálise coloca em evidência a produção do conhecimento, aponta a força do ato criador do qual emerge a prática. Assim, é possível perceber que este conhecimento não é estático e nem definitivo, apenas abre-se para ressignificações, pelas regras do campo que o produz.

IV - Desenvolvimento

Quanto à sua estrutura, este trabalho está dividido em quatro capítulos. No **primeiro capítulo**, abordo a ética como um conjunto de normas que regulamentam o comportamento de um grupo particular de pessoas, normatizando suas ações específicas (BARTON; BARTON, 1984).

De acordo com Cohen e Segre (2006), a ética trata do posicionamento do homem no que tange ao seu agir de maneira livre e coerente. O ser humano não nasce ético, sua estruturação ética vai se formando juntamente com o seu desenvolvimento, assim, os autores pontuam que a humanização traz a ética no seu bojo. É justamente o exercício crítico e responsável do profissional que propiciará modificações nos códigos de ética de cada profissão, ajudando a não criar obstáculos à evolução pessoal e profissional das pessoas na sociedade. Os conceitos éticos assimilados pelos profissionais ajudam no amadurecimento e na compreensão do que significa ser um ser humano, sua evolução e sua humanização, especialmente em se tratando da área da saúde, enfermagem.

Da antiguidade até o presente, muitos estudiosos, sobretudo os filósofos, ocuparam-se da ética, compreendida como a ciência da conduta. Ao desenvolver as teorias sobre a ética, fez-se necessário à filosofia a construção de conceitos.

Também é relevante a bioética, como a ética aplicada à vida, a ação humana em relação à vida, podendo assim refletir-se à vida na expressão universal. É um elo entre duas culturas, a científica e a humanística-moral, é a união da ética e a biologia (SGRECCIA, 2002).

Considero fundamental a questão da ética no cuidado em enfermagem, pois acredito que os enfermeiros devem aprofundar o conhecimento sobre as teorias dos valores para se encontrar valores e deveres que os conduzam como profissionais que têm a responsabilidade em relação ao cuidado com o outro. Nesse capítulo, contemplo também o Código de Ética de Enfermagem, com a explicitação das leis, princípios fundamentais, direitos, deveres, responsabilidades, proibições que permeiam a conduta ética dos profissionais de enfermagem.

No **segundo capítulo**, investigo e transito pelos caminhos da psicanálise, o que só foi possível partindo da vida de Freud, pois ele fez de suas descobertas pessoais, a sua descoberta da vida psíquica do homem. É um capítulo biográfico, no qual foi possível transportar-me ao “setting terapêutico da época”, dias a fio de “autoanálise”, nos quais fui presenteada com a coleção completa dos escritos freudianos. Comparo meu prazer e felicidade ao escrever esse capítulo como tão grande afeto demonstrado no momento em que recebi o meu presente. Em cada volume e cada página estudada fui tomada por um indescritível entusiasmo.

Investiguei como o inconsciente – antes de Freud – era pensado pelos filósofos, mas foi Freud quem traçou metas e buscou ao longo de sua vida os caminhos que construíram a afirmação do inconsciente e as formas de acesso a ele.

Já no **terceiro capítulo** trato da relevância da psicanálise para a educação, o que foi possível por meio da busca para compreensão da convivência de Freud com seus mestres, tutores e no exercício de sua profissão, momento em que observei que este relacionamento educacional pôde firmar, na vida de Freud, suas decisões e escolhas pessoais, verifiquei, ainda, suas relações interpessoais atreladas à sua vida familiar.

A vivência de Freud foi decisiva para suas descobertas, uma relação de proximidade, de afeto, solidariedade, ao mesmo tempo que notei compreensão e parceria, pude também verificar a falta de compreensão e encerramento de alguns de seus contatos, algo muito intenso. Uma questão é certa, Freud caminhou em suas pesquisas com seus mestres, tutores, com a teoria que era a sua própria vida; apresentou intimidade com a construção de sua ciência, foi um educador sem igual, um exemplo de educação ética, a qual ultrapassou a barreira da formalidade.

É neste capítulo que fui capaz de me expressar sobre o ato de educar como algo da ordem da subjetividade, que acompanha os alunos desde sua infância, soma-se ao contexto escolar e eclode na sala de aula, na relação entre professor/aluno. É um momento de

complexidade, mas permeado pelo desejo, com demandas de ordem consciente e inconsciente.

É lançado um olhar sobre a psicanálise e formação do profissional enfermeiro, o que me remete às vivências pessoais, à história de vida, revestindo assim de importância o conhecimento dos momentos históricos na evolução da enfermagem. É a construção da enfermagem a partir de uma história teórica que organiza os modos de fazer o cuidado, de tocar e comunicar-se com os pacientes, em que o foco da atenção da enfermagem é o ser humano.

Há uma chamada para que os docentes de enfermagem tentem despertar para o processo de afetividade, ao inter-relacionar com os alunos no espaço educativo é preciso vivenciar diariamente as percepções que são construídas ao longo da vida das pessoas.

No **quarto capítulo**, apresento a análise das entrevistas realizadas com os docentes do curso de graduação em enfermagem, das Faculdades Integradas de Ourinhos-SP. Pautei-me no método psicanalítico com o intuito de dar sentido e melhor compreensão às falas dos respondentes, momento de muito cuidado e reflexão, pois cada palavra dita levou-me, enquanto pesquisadora, a buscar discernimento do que estava por vir.

V- Considerações Finais

A partir do objeto de estudo deste trabalho – “a ética na formação e no trabalho do enfermeiro” – e com o objetivo de “compreender como a ética e a psicanálise podem contribuir na formação do profissional enfermeiro”, pude identificar distintas considerações feitas pelos respondentes e que evidenciam a complexidade do assunto, estou concluindo uma reflexão sobre um tema que não se esgota, mas que abre caminhos para outras pesquisas e aprofundamentos.

Ao verificar os respondentes um, dois, três, cinco e seis, pude perceber que utilizaram mecanismos de defesa da negação em suas respostas, mas contemplaram a humanização, a solidariedade, o respeito, postura que vem enriquecer os valores éticos necessários para a formação do enfermeiro como docente e exercendo o processo cuidativo.

Demonstraram valores imprescindíveis atrelados à postura ética, para a formação dos futuros profissionais de enfermagem, valores estes de uma preocupação com a fragmentação e fragilização do cuidado com o doente, o que ressaltará a necessidade da formação ética do enfermeiro para que aflore a subjetividade e singularidade do ser humano no contato com o outro.

Com os sujeitos do número quatro, e do sétimo ao décimo, pude verificar que o ensino e a aprendizagem da ética compuseram suas vidas pessoais e como docentes, demonstrando o desejo da docência e a valorização incondicional da ética no momento de assistir e cuidar do outro. Esses respondentes demonstraram novas formas de ver o homem, a cultura e o mundo, e ainda trouxeram uma possibilidade de transformação para eles próprios e para os alunos do curso de enfermagem, por meio da ressignificação de suas práticas, com o intuito de transformar o presente e o futuro.

Percebe-se certa mobilidade psíquica, muito positiva, por sinal, ao verificar nas falas destes respondentes diante das movimentações que cada um demonstra em seus desdobramentos do sentido e importância da ética para as inter-relações, num curso de formação para o cuidado humano.

Aqui pude verificar o compromisso, a defesa da responsabilidade de ensinar a ética, o que faz sentir um encantamento pelas palavras ditas, pelo esforço de buscar sustentação para a disciplina de ética, para os graduandos do curso de enfermagem. Promovem a abertura para a ética, para eles mesmos, vão ao encontro dos outros: aos alunos, à equipe de enfermagem, aos doentes, é a possibilidade de um renascimento do ensino da ética para além dos possíveis limites apresentados e questionados.

No decorrer deste trabalho, o referencial psicanalítico possibilitou-me estabelecer relações com as verdades subjetivas e teóricas, o que me mostrou como a interpretação se instalou na fala dos sujeitos por meio da relação firmada durante as entrevistas. No entanto, pude observar que, neste momento, há espaço para questionamentos de verdades instituídas, das dúvidas, dos sentimentos, dos comportamentos e das convicções trazidas.

Vale ressaltar que a teoria e o método psicanalítico oferecem inúmeros recursos para a compreensão e a interpretação dos aspectos observados nas respostas dos docentes, aqui respondentes, tanto na abordagem individual como na coletiva.

A aplicação do método psicanalítico para a compreensão das inter-relações dos docentes no exercício da disciplina ética traz à luz os aspectos inconscientes da dinâmica do psiquismo humano, sobretudo por tratar do foco na atividade profissional. É oportuno salientar a importância da psicanálise para o ensino e a aprendizagem, pois há relações interpessoais, o que a psicanálise propicia a compreensão e o sentido do que emerge na relação do docente com os alunos no ensino da ética, com seus pares, com a instituição, com os futuros doentes que serão cuidados por estes profissionais.

Neste estudo, foi possível compreender que a ética é concebida pelos docentes de enfermagem como ciência que direciona a conduta pessoal e profissional, é fundamentada em princípios e valores que se encontram nas ações humanas e no modo de agir social. Os docentes possuem uma visão multidimensionada da ética, que vai desde a questão normativa,

como uma ciência imprescindível para a vida e que se conclama como agir humano até a necessidade de se especializar para ensiná-la bem.

A ética está presente em todas as ações e relações que permeiam as condutas do enfermeiro seja como docente seja como enfermeiro assistencial.

A análise possibilitou, ainda, a confirmação de que a compreensão da realidade fornece subsídios para a construção de novos conhecimentos a respeito de todas as abordagens sobre ética. Também pude compreender e apreender alguns pontos de intersecção deste conceito com o modo de agir dos sujeitos docentes de enfermagem com suas práticas.

São sujeitos que ensinam e despertam nos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Integradas de Ourinhos um novo olhar, um novo caminhar, uma nova construção sobre a ética em enfermagem, na sua profissão de docente com suas práticas de ensino e ao ensinar a cuidar.

A vista do exposto considero que a experiência aqui descrita indica a possibilidade de pensar práticas na formação do enfermeiro, no que tange à ética, que sejam importantes tanto para a assistência aos doentes como para os discursos na docência que valorizam a singularidade de quem cuida e de quem é cuidado. Neste sentido, a psicanálise é uma referência importante na formação dos enfermeiros.

ALONSO, S.L. (1988). **A escuta psicanalítica.** Disponível em: <http://revistapercurso.uol.com.br/index.php> em 20/12/2013. .

ALCANTARA, L. M. et al. Enfermeira operativa: uma nueva perspectiva para El cuidado em situações de crash. **Ribeirão Preto**: Revista Latino Americana de Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 322-331, 2005.

ALMEIDA, MCP; ROCHA, JSY. **O saber da enfermagem e sua dimensão prática.** São Paulo: Cortez, 1986, p.128.

ASSOUN, P.-L. **O freudismo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

_____. **Freud:** um estudo crítico da psicanálise. Porto: Livraria Tavares Martins, 1970.

BARTON, W. G.; Barton, G. M. **Ethics and law in mental health administration**. New York: International Universities, 1984.

BATISTA, N A. Desenvolvimento docente na área da saúde:uma análise. Rio de Janeiro: Fio Cruz. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, 2005, v.3, n.2.

BEAUCHAMP, T. L.; Childress, I.F. **Principles of biomedical ethics**. New York: Oxford; 1994.

BELCHER, J. R.; FISH, L. J. B.; HILDEGARD, E. Peplau. In: GEORG, J. B. (Coord.). **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 45 – 57.

BERLINGUER, G. **Questões de vida** (ética, ciência e saúde). Salvador: APCE/HUCITEC/CEBES; 1993.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. 4.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CACCIOLA, M.L.M.O. **Schopenhauer e o inconsciente**. In: KNOBLOCH, F. (Org.) O inconsciente: várias leituras. São Paulo: Escuta, 1991, p. 11-25.

CAPONI, G. A.; Leopardi, M. T.; Caponi, S. N. C. **A saúde como desafio ético**. Florianópolis: Sociedade de Estudos em Filosofia e Saúde, 1995.

CAREGNATO, R. A. C. **Estresse da equipe multiprofissional na sala de cirurgia**: um estudo de caso [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2002.

CAREGNATO, R. C. A.; Martini, R. M. F.; Mutti, R. M. V. **Questão ético-moral na formação dos enfermeiros e médicos**: efeitos de sentidos nos discursos docentes. Texto contexto-enferm., Dez 2009, vol.18, no.4, p.713-721.

CARNEIRO, A. D.; Costa, S. F. G.; **Pequeno, M. J. P. Disseminação de valores éticos no ensino do cuidar em enfermagem: estudo fenomenológico.** *Texto contexto - enferm.*, Dez 2009, vol.18, no.4, p.722-730.

CIANCIARULLO, T. **O desenvolvimento ao conhecimento na enfermagem: padrões de conhecimento e sua importância para o cuidar.** In: CIANCIARULLO, T. et al. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. 1 ed. São Paulo: Ícone, 2001, p. 15-28.

COSTA, A. M. **A importância da bioética e da ética da responsabilidade nas relações humanas.** 2004. Disponível em: <<http://www.abma.com.br/2004/notes/218.pdf>>. Acesso em 30/09/2012.

COSTA, F.N.A. **Visitando a prática pedagógica do enfermeiro professor.** São Carlos: Ruma, p. 37, 2003.

COTTET, S. **Freud e o desejo do psicanalista.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

COHEN, C.; Segre, M. Breve discurso sobre valores, moral, eticidade e ética. In: Serruya, S.J.; Motta, M. L. **Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; v1, 2006.

DALL'AGNOL, D. **Bioética.** Coleção passo-a-passo. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 2005.

DAHER, D. V.; SANTO, F. H. E.; ESCUDEIRO, C. L. Cuidar e pesquisar: práticas complementares ou excludentes? Ribeirão Preto: **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 145 – 150, 2002.

ERDMANN, A. L.; LENTZ, R. A. **Ética e bioética.** In: Mattioli, H.; Lentz, R. A. Técnico em saúde: habilitação em enfermagem. Florianópolis: EFOS/SC; 2002. p.18-24.

ESTEVAN, C. **Vida e obra de Freud. 2. ed.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

EVALTE, T. T. **Nas entrelinhas da relação professor-aluno: o vínculo afetivo.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, UFRGS: Porto Alegre, 2010, p.24.

FIALHO, A. V. M. et al. **Adequação da teoria de déficit no cuidado domiciliar à luz do modelo de Barnum**. Ribeirão Preto: Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 10, n. 5, 2002. Disponível em <<http://scielo.br/pdf/rlae/v10n5/v105a14pdf>>. Acesso em 20/01/2014. .

FORTUNA, R. T. A Dimensão Humana da docência. In: **Revista Pátio**.2010

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREUD S. **A Interpretação dos sonhos**. São Paulo: Circulo do Livro, v. 1, p. 141-143, 1993.

_____. **Algumas considerações para um estudo comparativo das paralisias orgânicas e histéricas**. In: Freud, D. Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996 a, v. 1, p. 199-218.

_____. **A história do movimento psicanalítico**. Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976, v. 14, p. 11-82.

_____. **Uma dificuldade no caminho da Psicanálise**. Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976.v.,17, p. 169 – 182.

_____. **Algumas reflexões sobre a psicologia escolar**.Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

_____.**Casos clínicos: (5) Fräulein Elisabeth von R. (1895)**. Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1976, v. 2 p. 184-231.

_____.**Conferências introdutórias sobre psicanálise**. Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006. parte I e II, vol.15.

_____. **Fixação em traumas: o inconsciente (1917a)**. Conferências Introdutórias sobre psicanálise. In: FREUD, S. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976, v. 16, p. 323 -36.

_____. **Uma dificuldade no caminho da psicanálise (1917 b)**. In: FREUD, S. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1976, v. 17, p.171-82.

_____. **Novas conferências introdutórias sobre psicanálise.** Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. V. 22. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

_____. **O futuro de uma ilusão.** Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. 21, Rio de Janeiro: Imago, 1996,

_____. **O inconsciente.** Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. 14, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **O mal estar da civilização.** Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. V. 21, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Obras completas.** Edição Standard das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. V. 21, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FILLOUX, J.C. **A psicanálise e os impasses da educação.** Anais do I colóquio do Lugar de Vida. LEPSI. São Paulo: IP/USP, 1999.

_____. **Du contract pédagogique, le discours inconscient de l'école.** Paris: Dunod, 1974.

_____. **Sur le concept de transfert dans le champ pédagogique.** Revue Française de Pédagogie, v. 87, 59-75, 1989.

_____. **Pédagogie et psychanalyse.** In: M.Cifali e J. Moll. Paris: Dunod,1985.

_____. **Psychanalyse et pédagogie ou d'une prise en compte de l'inconscient dans le champ pédagogique.** Revue Française de Pédagogie, v.81, p. 69-102.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

GARRAFA, V. **Apresentando a Bioética**. Universitas Face [online]. 2006. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/>>. Acesso em 02/10/2012.

GAY, P. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. São Paulo: Cia, das Letras, 1989.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

_____. **A introdução à metapsicologia freudiana**. A interpretação do sonho (1900).V. 2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 2003.

KEHL, M. R. **Sobre ética e psicanálise**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

KOERICH, M. S. **Enfermagem e patologia geral: resgate e reconstrução de conhecimentos para uma prática interdisciplinar [dissertação]**. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSC; 2002.

_____; Machado, R. R.; Costa, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. **Texto contexto-enferm.**, Mar 2005, vol.14, no.1, p.106-110.

_____; Erdmann, A. L. **O Estado da Arte sobre ética em saúde no Brasil: pesquisa em banco de teses**. **Texto contexto-enferm.**, Set 2011, vol. 20, n.3, p.576-584.

KUPFER, M.C.M. Freud e a educação, dez anos depois. Porto Alegre, **Revista da associação psicanalítica de Porto Alegre**. n 16, p. 14-26, 1999.

_____. **Freud e a educação – o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 2001.

_____. **O que toca à psicologia escolar**. In: Souza e Machado. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

_____. **Educação para o futuro.** Psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2001.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S. M. R. C. de. **Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização.** São Paulo: Phorte, 2010.

MANNONI, M. **Education impossible.** Paris: Editions Du Seuil, 1973.

_____. **Da paixão do ser à “loucura” de saber – Freud, os anglo-saxões e Lacan.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

MARCONDES, D. **Textos básicos de ética de Platão a Foucault.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MASCARENHAS, N. B.; Rosa, D. O. S. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. **Texto contexto-enferm.**, Jun 2010, vol.19, no.2, p.366-371.

MAUCO, G. **Psychanalyse et éducation.** Paris: Aubier-Montaigne, 1979.

MASETTO, M. **Docência na universidade.** 3ª ed. Campinas: Papyrus, 2001.

MENDES, G. A dimensão ética do agir e as questões da qualidade colocadas face aos cuidados de enfermagem. **Texto contexto-enferm.**, Mar 2009, vol.18, no.1, p.165-169.

MEZAN, R. **Viena e as origens da psicanálise.** In: PERESTRELO, M. A formação cultural de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996. P. 73-105.

_____, **A conquista do proibido.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

_____, **Freud: a conquista do proibido**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

Meulen, R.; Arts, W.; Muffels, R. **Solidarity and medicine**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers; 2001.

MILLOT, C. **Freud antipedagogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 07 de novembro de 2001. Brasília: Diário Oficial da União, 2001, Nov. 1: 37.

NEVES, M. C.; Pacheco, S.; Queiroz, A. et al. **Para uma Ética da Enfermagem: Desafios**. Coimbra (PT): Gráfica de Coimbra; 2004.

PAIXÃO, W. **história da enfermagem**. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis Livraria, 1979, 138 p.

PATRÃO NEVES, M.C.; Oswald, W. **Bioética simples**. Lisboa (PT): Verbo; 2007.

PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2000.

PEREIRA, M. R. **O relacional e seu avesso na ação do bom professor**. In: E. M. T. LOPES, (ORG.) *A Psicanálise escuta a educação*. (p. 151-193). Belo Horizonte: Autêntica.

PIMENTA S.M.; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

PINTO, T. M. **Filosofia em enfermagem**: algumas reflexões. Pelotas: UFPel; 1998.

PORTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Grande tratado de enfermagem prática**: clínica e prática hospitalar. 3 ed. São Paulo: Ed. Santos, 1998.

ORGE, E. **Freud/Fliess, mito e quimera do auto-análise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

RENAUD, M. **Os valores num mundo em mutação**. Lisboa (PT): Brotéria; 1994. p. 299-322.

ROLIM, K. M. C.; PAGLIUCA, L. M. F.; CARDOSO, M. V. L. M. **Análise da teoria humanística e a relação interpessoal do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido**. Ribeirão Preto: Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.13, n. 3, p. 432 – 440, 2005.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,,1998.

SANTIAGO, M. M. A.; Palácios, M. Temas éticos e bioéticos que inquietaram a Enfermagem: publicações da REBEn de 1970-2000. **Enfermagem** [online]. 2006

